

## A PERMANÊNCIA DOS MANUAIS DE COMPORTAMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Bonizol Ferrari, Fernanda; Mestre; Uniacademia e UFJF, bonizolferrari@gmail.com

### RESUMO

Esse resumo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo analisar a permanência dos manuais de comportamento na sociedade brasileira, bem como o papel da moda como um meio de instrução e influência sobre o comportamento das mulheres. A pesquisa propõe que a moda exerce uma função educativa e reguladora, promovendo uma estética considerada ideal no contexto brasileiro.

Mas o que daria a moda, algo ainda associado ao consumo, tido como superficial, fútil, frívolo, supérfluo, especialmente quando observada a partir da aparência feminina, todo esse poder? A moda, enquanto objeto vestível, por si só, não teria tamanha influência. Afinal, ao menos para as mulheres, vestir é um ato pessoal, mas não é livre, segundo Michelle Perrot (2017); é particular, mas ainda assim é público, para Silvia Federici (2017).

O que exerce todo esse poder de vigilância e controle é um sistema formal, normativo e pedagógico, destinado especialmente às mulheres, e que determina o comportamento e a aparência considerados socialmente adequados e valorizados. Trata-se de um poderoso sistema secular que se corporifica e chega até o público feminino, através dos manuais de estilo e comportamento.

Esse sistema normativo e pedagógico que se materializa nos manuais não é, no entanto, fixo. Estruturado em torno de normas de conduta feminina, é anterior aos próprios manuais de etiqueta que cristalizam as boas maneiras ainda no século XV (Casagrande, 1991), e continua em plena mutação. Esses conjuntos de regras e orientações voltados para a mulher serão identificáveis em tempos e espaços distintos ao longo de séculos, extrapolando próprios manuais de estilo e encontrando, nas redes sociais, um novo espaço para difundir os atuais parâmetros para a conduta feminina adequada.

A amplitude desse lapso temporal, a análise de atitudes ainda medievais em comparação com o comportamento atual pode parecer perigosa ou equivocada, mas, em termos de “boas maneiras” as semelhanças se mostram tantas, ou mais, que as diferenças. Le Goff e Truong (2006) relatam que muitos aspectos que abordam

a concepção do corpo na Idade Média ressurgem contemporaneamente como fonte de muitos debates, ainda mais quando o corpo em questão é o feminino.

Assim, a relação entre as normas de bom comportamento, prescritas nos manuais e a questão da vigilância do corpo feminino, será o viés para compreender as razões a permanência desses manuais na sociedade brasileira, uma literatura que atravessa cinco séculos, ainda se mantém como base de um sistema pedagógico formalmente instituído capaz de sustentar estereótipos moralizantes e estigmatizadores em torno das mulheres. Para isso, alguns manuais serão analisados. A definição dos títulos seguiu o critério da autoria pelo fato de a legitimação de quem escreve ser fundamental nesse sistema pedagógico. Serão analisados 12 manuais nacionais publicados por quatro autoras: Danuza Leão (1992, 2003, 2011), Claudia Matarazzo (1995, 2001, 2010), Glória Kalil (1997, 2004, 2011) e Constanza Pascolato (1999, 2009, 2019), que trouxeram para seus manuais de comportamento suas “propostas para os novos tempos”.

Quanto a metodologia adotada na pesquisa será descritiva, uma vez que busca apresentar aspectos relevantes estabelecidos na relação entre os manuais de moda e estilo e o comportamento feminino na sociedade contemporânea e o procedimento técnico que será adotado na metodologia é a pesquisa bibliográfica das obras analisadas.

**Palavras-chave:** moda; comportamento; manuais de etiqueta.

